



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



## «JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

Neste ano 2017 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.

**SUMÁRIO** Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4,5,6,7,15 / Reflexões: 8 Contos e Poemas: 9  
Confrades: 10,11,12 / Tribuna do Vate: 13 / Cantinho Poético: 14 / Ponto Final: 16

### EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

## «Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



Tribuna do Vate .... página 13



Rádio  
Confrades da Poesia  
página 16

*Nesta edição colaboraram 62 poetas*

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

#### FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online  
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal |  
A Direção: Pinhal Dias - Fundador

**Colaboradores:** Adelina Velho Palma | Aires Plácido | Albertino Galvão | Alfredo Mendes | Ana Santos | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carmo Vasconcelos | Catarina Malanho | Clarisse Sanches | Conceição Tomé | Daniel Costa | Edgar Faustino | Edyth Meneses | Edson Ferreira | Efigênia Coutinho | Euclides Cavaco | Eugénio de Sá | Fernando Fitas | Fernando Reis Costa | Filipe Papança | Filomena Camacho | Fredy Ngola | Glória Marreiros | Helena Fragoso | Henrique Lacerda | Humberto Neto | Ilze Soares | Isidoro Cavaco | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Furtado | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Lili Laranjo | Liliána Josué | Luis Filipe | Marco Alvarenga | Maria Alexandre | Maria Brás | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Mamede | Maria Moreira | Maria Petronilha | Maria Vit. Afonso | Natália Vale | Paco Bandeira | Pedro Valdoy | Regina Pereira | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosa Silva | Rosélia Martins | Silvino Potêncio | Telmo Montenegro | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



## «A Voz do Poeta»

### Mea culpa

Ah, se esta contrição tornasse leve  
As culpas de te haver ignorado  
Mas sabes tu, mulher, é este o fado  
De quem despreza o bem, e a quem o deve.

Chamas-te tola porque idealizaste  
O que se pode querer de quem se ama;  
O fulgor do desejo, aquela chama  
Que, como é justo, tu sempre sonhaste.

Mas nada foi secreto e eu senti  
Que perdera – imbecil - todos os créditos  
Ao ler no teu olhar tudo o que li.

E se hoje já não ouves os meus éditos  
Não posso censurar-te, pois eu vi  
A desistência, nos teus ombros trépidos.

Eugénio de Sá - Sintra

### Castelos de Nuvens!...

Com pedras mil...com tanta saudade  
E tantas Infinitas cartas, em borbotões.  
Eu fiz mil Ligações de amizade,  
Levantei Castelos frágeis de ilusões...  
Construídos ao acaso,... em ócios de tenra idade!

Todos foram destruídos pela amargura...  
Pelas faltas de carinhos, embora tamaninos.  
Por todas as coisas da vida, assim tão colorida.  
Dorida dos muitos golpes, tão sofrida...  
Fustigada pelos ventos, sem alentos.  
Cravados de tantos espinhos,  
- que de morte todos eram tão ferinos!...

Tocados por mãos de ninguém,  
Vão caindo lentamente...  
Como alvo véu flutuante,  
Vogando ao sabor da corrente!...  
Mas há um momento real,  
E... eles caem bruscamente!... em mim, num repente.

Então, eu sinto prazer enlevado,  
Quando os vejo lá do céu!...  
Imagens me veem à mente,  
Que longe andava ocupada (um tudo nada)...  
Pensando fico ao seu lado  
- P'ra reviver quem morreu!

Silvino Potência – Natal/RN/BR

### O Anjo (indriso)

O entardecer traz em sua parca luz  
algo de suspense... algo de sobrenatural...  
Num pequeno intervalo de tempo, surge a noite!  
As luzes naturais se vão... acendem-se velas, lampiões,  
as lâmpadas, quaisquer fontes de luz, tudo isso  
para afastar a escuridão... mandar a solidão embora...  
Anjo da Guarda, acompanhante e protetor d'almas...  
Figura insólita que vive na imaginação!

Nidia Vargas Potsh – RJ/BR

### MULHER...ARAUTA DA PAZ

Se o mundo fosse regido  
Pelas mulheres cá na terra  
Ninguém era perseguido  
Nem havia tanta guerra.

O jugo nunca existia  
Nem tanto ódio sem razões  
Havia mais harmonia  
Entre todas as nações.

P'ra manter serenidade  
A mulher tem mais prudência  
Age com docilidade  
Sem recurso à violência.

Se às mulheres soubessem dar  
Mais poder nas decisões  
Poder-se-iam evitar  
Mais guerras e agressões.

A terra inteira teria  
Os seus povos mais felizes  
Dando às mulheres a chefia  
Dos governos dos países.

O mundo era um primor  
Porque a mulher é capaz  
De ser com armas de amor  
A grande arauta da paz !...

Euclides Cavaco - Canadá



### A MAGIA DO SONETO

*Tudo, num poema, como n'um romance,  
N'um soneto, como n'um conto; deve  
Concorrer para o desfecho.  
Um bom autor tem já em vista a sua última linha  
Quando escreve a primeira.  
(Charles Baudelaire)*

Adoro o soneto com culta e fina trama,  
Cheia de lirismo e bucolismo como é feito,  
Com bom anexam que d'ele se tire proveito,  
E, quando é d'amor vibra alto sua chama!

N'ele Bocage, Petrarca, Alves, deu-lhe jeito  
Difícil d'imitar e que 'inda hoje s'aclama  
Florbela deixou ao mundo como se ama;  
Camões continua a ser na escola o eleito!

Não esquecer o jovem Casimiro d'Abreu,  
Cujo romantismo tem tudo que a gente gosta,  
Amor! Estro! Ideia, que tão jovem morreu!...

Mas de tantos que li: Alorna! Sabugosa e Dias,  
Há um pouco lido, o popular Fernandes Costa,  
Seus sonetos são a fonte das minhas poesias!

Nelson Fontes Carvalho - Belverde/Amora

### Marcas da vida

Marcas da vida são  
janelas abertas  
com vidros partidos  
ideias cobertas  
por sonhos perdidos...  
são portas fechadas  
destinos incertos  
calçadas pisadas  
por pés descobertos  
As marcas da vida  
são lábios pintados  
sem cor nem paixão  
são seios sugados  
p'lo tempo ilusão...  
olhares imprecisos  
mirando o sei lá...  
andares indecisos  
de cá para lá  
As marcas da vida  
são rostos cruzados  
por rugas profundas...  
são traumas e "fadros"  
angústias fecundas...  
são braços esguios  
p'la dor tatuados  
estigmas gravados  
por secos estios...  
são folhas pintadas  
com tinta esbatida  
medalhas forjadas  
nas forjas da vida.  
As marcas da vida  
são marcas que o tempo  
nos marca e nos deixa  
sem tempo nenhum!

Abgalvão - Fernão Ferro

## «Ecos Poéticos»

### ESPERANÇA

Transpus um arco argentino  
E caí num nada.  
Um nada abstrato,  
Um nada incomum.  
Acontece tantas com o homem...

Hesse aceitou o desafio do lobo  
Vencendo a si próprio.  
Kardek venceu as religiões  
Esquivando-se de todas.  
Titov venceu o desafio do Vostok  
Dando dezesete voltas em órbita da terra.  
Gagárin venceu o desafio das religiões:  
“Fui ao céu e não vi Deus”  
Os japoneses venceram o desafio da bomba A.  
Provaram que os EUA não ganharam a guerra.

Quem consertaria o mundo?  
Eu? Você? Nós? Eles?  
Talvez a educação,  
Talvez os filósofos,  
Talvez ninguém.

E se o tempo consertar?  
Mas o tempo não existe.  
Vamos tentar?  
É uma esperança...

E se esperarmos e nada vier?  
Que fazer? Vamos lutar?

Gilberto Nogueira de Oliveira  
Salvador da Baía / BR  
(do livro Lá Fora)

### FALTA DE ESPAÇO

Tu nunca me leste, não sabes quem sou.  
Nem tentas saber os anseios que trago  
no livro, onde cito carências de afago  
que o tempo de chuva, jamais saciou.

Da folha perfeita, o teu peito apagou  
a prosa escrita num dia tão mago.  
Fiquei a chorar, reparando que és vago,  
por nunca subires degraus onde estou.

Agora desisto. Já nada me espera  
na vida, onde foste madrastra severa,  
deixando os atilhos, levando-me o laço.

A chama dos sonhos, agora não arde.  
Não tragas o livro, repara que é tarde,  
e nele não entras por falta de espaço!

Glória Marreiros - Portimão

### Intempérie

Fui à janela fechada,  
Não vi noite nem vi dia,  
Não vi tarde, não vi nada,  
Olhei p'ra fora, chovia.

Andava na rua, molhado,  
Vendo a janela vazia,  
Senti-me desamparado,  
Olhei p'ra dentro, chovia.

Nem o guarda chuva aberto,  
Da tormenta, protegia,  
Quis ir longe, fiquei perto,  
Olhei p'ro lado, chovia.

Vendo o céu tão pardacento,  
Perguntei o que haveria,  
Nem me respondeu o vento,  
Olhei p'ra cima, chovia.

Fiquei parado, na rua,  
Sem me importar se queria  
Ter o sol ou ter a lua,  
Olhei p'ra baixo, chovia.

Ilusões e sonhos meus  
Já não me dão alegria,  
Sejam nobres ou plebeus,  
Por todo o lado chovia.

Terminou tanto aguaceiro  
Que culminou, por inteiro,  
No sol quente que chegou.

Agora, veio a acalmia,  
Olhei tudo, não chovia,  
E a minha alma já secou.

António Barroso - Parede

### As flores

Que petulantes!  
Vaidosas.  
Deslumbrantes,  
Graciosas,  
Orgulhosas da beleza!  
Desafiam nos caminhos  
os olhos dos peregrinos  
dos jardins da Natureza...  
E eu não vi nada mais lindo  
ao longo da caminhada,  
que esse chão florido,  
que encantou os meus sentidos,  
e me deixou...  
Deslumbrada!

Felismina mealha - Lisboa

### VINHO DO PORTO

O nosso Vinho do Porto  
Já tem dia assinalado  
Que nestes versos reporto  
Com orgulho e com agrado.

Nosso vinho generoso  
Desde o Marquês de Pombal  
Tornou-se muito famoso  
À escala mundial.

É dia dez de Setembro  
Dia deste nobre vinho  
A todos vós aqui lembro  
P'ra tomarem um copinho.

É pelo seu exotismo  
Orgulho nacional  
Por dar grande brilhantismo  
Aos vinhos de Portugal.

Euclides Cavaco - Canadá

### NESTA ÉPOCA É ASSIM

Na época das eleições  
e com os tachos nas miras  
ouvem-se falsos pregões  
e chorrilhos de mentiras

Querem matar os desejos  
ter no bolso fáceis tostões  
até nas velhas dão beijos  
na época das eleições

Tudo aquilo que prometem  
são papéis feitos em tiras  
sabemos bem que só nos metem  
e com os tachos nas miras

Fazem lembrar uma alcatéia  
a uivar aos serões  
e de aldeia em aldeia  
ouvem-se falsos pregões

Quando tudo terminar  
de não os veres te admiras  
ficam promessas no ar  
e chorrilhos de mentiras.

Chico Bento - Suíça





## «Bocage - O Nosso Patrono»

### BOCAGE em português Clássico.

Virtuoso a improvisar,  
Idílios, odes, elegias,  
Cantatas, cantos e canções,  
Ipicédios, endechas, alegorias,  
Nos outeiros, tabernas e salões.  
A quadra, a sátira, o epigrama,  
O apólogo, a glosa e a cançoneta  
E os sonetos,  
que te deram esta grande fama  
de poeta,  
que ainda faz parte das lições  
das actuais gerações.

Nem sempre disposto a aceitar  
A sua condição de ser e de viver,  
de amar e de sofrer,  
Mas que se soube arrepender  
Antes de morrer,  
Do mal que só a si soube fazer.

E ao outro...no fim,  
Pediú perdão no altar  
Da sua mesa de cabeceira  
E despediu-se a poetar,  
Pedindo que a mocidade  
Não seguisse a sua esteira,  
E até rezou pela humanidade inteira,  
Que nem sempre esteve á sua beira.  
Quando devia estar,  
É tratar como deve ser  
Mas a Santidade acabou por o aceitar  
Antes de morrer.

Manel, és para recordar!  
Bocage não és para esquecer!  
Rei das Anedotas,  
Das sátiras, das cambalhotas,  
Príncipe dos Poetas.

José Vaz jacinto - Casal do Marco / PT

### Resignação

Vesti a minha dor, só de brocado,  
E ao vê-la assim vestida qual sereia,  
Ajoelhei a seus pés meio tresloucado  
Ergui-lhe um trono de oiro, e adorei-a.

Fiquei de mãos erguidas lá prostrado  
Moendo meus joelhos sobre a areia.  
Subiam multidões do povoado  
Cantando a minha dor, em melopeia.

Rufam longe as asas do agoiro  
Num silêncio gelado nunca visto.  
Ergo minhas mãos ao Santo Cristo.

Fecho os meus olhos, quase não resisto  
Há dor que em mim se ergue sem desdoiro  
Desfazendo em cinza o trono de oiro.

Arménio Correia - Seixal

### Alentejo terra do sol queimado.

Alentejo! Ceifam trabalhadores!  
Pela noite o javali que assombra  
No romper da aurora vês caçadores  
E fazes do sobreiro a tua sombra

És Alentejo no Alto e no Baixo  
E de Évora a cidade global  
Rio Tejo, Alentejo mais abaixo  
Torrão matriculado em Setúbal

Alqueva com margens fertilizantes  
Turismo, com muitos simpatizantes  
Alentejo...grande potencial

Alentejo terra do sol queimado  
A terra é lavrada no seu fado  
Vês na cortiça o teu manancial

Pinhal Dias (Lahnip) PT



### Misteriosa Canção

Refém é esse vento que sustem  
o manto amante do canto e dança  
que nesse templo do esquecimento  
nos fez a ambos amados entes.  
Mas foi transposta a sombra e o monte,  
deixando que a tarde se desse ao alarde  
do Sol a pôr-se - bom nome com som  
que pelo tom diz que a dor aguarde...  
O Sol a pôr-se e veio a noite  
para amarmos aqui e além  
no entendimento desse unguento  
que nos trouxe o encantamento.  
Até chegar a madrugada  
que é o enigma e paradigma  
do chão salgado p'lo nosso amor  
- grande segredo, assim selado.

Efigênia Coutinho  
Balneário Camboriú/BR

### Monte S. Michel

No combate entre a luz e as trevas,  
Sempre foste fiel!  
Em tua honra ergueram a Abadia,  
No monte de Saint-Michel.  
Qual Jerusalém que desce do Céu!  
Eterna luta entre o Bem e o Mal,  
Melhor testemunho não há,  
Da era Medieval.

Filipe Papança - Lisboa

### A MULHER PORTUGUESA

Tricana, bela tricana,  
Do Mondego e do Choupal,  
És a estudante lusitana;  
É o fado de Portugal!

Cachopa de Guimarães  
Desde o nosso primeiro rei,  
A grande beleza que tens,  
És a certeza da nossa grei!

Rapariga lá do Porto,  
Lá do Senhor de Matosinhos,  
Na ribeira, és o conforto,  
A vender rosas e carinhos!

Peixeira lá d'Alfama,  
Ou pelas ruas de Lisboa,  
Teu pregão já tem fama,  
No Bairro Alto à Madragoa!

Camponesa em Santarém,  
Do campo és a alegria,  
Tratas do arroz, também  
Batatas, melão e melancia!

Pastora na serra do Marão,  
Percorres todas as montanhas,  
Aproveitas toda região  
Pra negociar as castanhas!

A linda saloia de Caneças,  
Não ofrece seus frangos,  
Que negocia sem pressas,  
Nas estradas os bons morangos!

A moça do sul vive do mar,  
Não é como dizem, boba  
E canta a bom cantar,  
A vender figo e alfarroba!

Aquela mulher de Resende,  
Desdobra-se, Deus a proteja  
No seu trabalho que vende,  
Em Portugal a melhor cereja!

Toda mulher portuguesa,  
É um cartaz na sua região,  
Além d'alegoria é, a certeza  
Das mulheres desta Nação!

Nelson Carvalho - Belverde/Amora

### Impulsos Matinais

Impulsos matinais,  
Nos olhares que se cruzam...!  
Rajadas de vento, Correntes sem retorno...!  
Amarrados sentimentos, Indeléveis sorrisos,  
Nos seres desprendidos.....! Momentos inertes  
Com passagem marcada  
No advir que se avizinha....!

Manuel G. Silva - Foguetheiro



## «Bocage - O Nosso Patrono»

O amor dela aflora em mim  
Minha sagrada devoção por ti  
É assim  
Depois de uma noite  
De amor infinda  
Acordo recoberto  
Pelo orvalho matinal  
Que se se evapora  
Com os raios do astro rei  
\*\*\*

Minha sagrada devoção por ti  
Renasce com o raiar  
De um novo dia  
Cheio de infinitas  
Possibilidades  
\*\*\*

Depois ergo me por inteiro  
Levanto me do chão  
Corro livremente  
Pela pradaria  
Para colher flores vagas  
Na charneca em flor  
Para a minha sacrossanta  
E vaporosa musa ideal  
\*\*\*

Ao fim da tarde  
Quando o arrebol avizinha  
E o negro horizonte avisa  
Que ao cair  
Da abissal noite eviterna  
Implora para Amaterasu  
Para que o dia não acabe  
Que o meu sonho não finde  
Que o meu sagrado amor por ti  
Não evanesça

Samuel da Costa  
Santa Catarina./ BR

### Adoro viver em Amora

Eu gosto de viver em Amora  
Pela beleza que a cidade tem!  
Com a brisa que desperta aurora  
Sinto uma grande inspiração  
Por tudo que Amora tem:  
- Parques e jardins  
E também muitos festins...  
Que me dão grande satisfação.  
Por isso me sinto feliz  
De viver nesta cidade,  
Com certeza porém  
Que tudo +e mais que verdade!  
Porque Deus assim quis:  
Que mesmo longe sinto saudade  
A cada momento, a cada hora  
Eu adoro a cidade de Amora

Luis Fernandes - Amora

### E se

Assim repentinamente  
Adeus Facebook.  
Quem é que podia passar sem ele.  
Eu não!!  
Eu também não!  
Eu morria de tédio!  
Eu fazia greve de fome.  
Eu era para o lado que dormia melhor!!  
Ó senhor Ambrósio!  
O Senhor não se importava?  
- Nada nada nada!  
Nunca tive essas porrinhas de facebook  
A vida é curta  
O tempo é pouco  
Para estar nos braços da minha Leopoldina.

Aires Plácido - Amadora

### SOPRO DE VENTO

Nessa imensa tristeza  
Encontrarás de certeza  
Algum laivo de alegria  
Não vale a pena chorar  
Por quem já não vai voltar  
Mas te fez feliz um dia  
//

Nesta enorme solidão  
Existe um nobre coração  
Que vive à mercê da sorte  
Viveu grande felicidade  
Hoje só resta a saudade  
Mas sua moral é forte  
//

É nessa cidade enorme  
Há um silêncio disforme  
Tão amargo e tão cruel  
Vagueio p' la noite errante  
A amargura já distante  
Ainda tem um travo a fel  
//

Vou vivendo o dia-adia  
Com mais ou menos alegria  
Sem nenhum deslumbramento  
O meu olhar é tristonho  
O que foi esperança ou sonho  
Desfez-se em sopro de vento.  
///

Maria de Lurdes Brás  
Almada



### Setembro

(aniv. Mafalda 21SET16)

Vai o Sol para sul descendo.  
Vão as férias acabar.  
Se tu te esqueces eu lembro,  
Que comesas em Setembro  
Tua tarefa escolar.

E lembro aos descuidados,  
Que também, de modo algum,  
Não deixem de ver os dados,  
No face book guardados  
Para o dia vinte e um.

Quinze anos Mafalda faz.  
Depois fará vinte, trinta...  
Com seu semblante de paz,  
Que muito alguém satisfaz,  
É senhoril e distinta.

No seu escalão campeã  
Na área das marciais,  
É do Taykondo que é fã.  
À noite, ou pela manhã,  
Treina seus golpes legais.

Meus netos já são famosos  
Na TV e nas gazetas.  
Nos fazem avós babosos,  
Vaidosos e orgulhosos  
E ridículos nas tretas.

Casimiro Soares - Amora

### PERDÃO

Quem vai trazer de volta essa alegria  
Que fui perdendo ao longo destes anos?  
Tentando compreender a cada dia  
Tua instabilidade de arianos.

A cada dia faço um propósito,  
Cuidar de ti tal qual tua mãe fazia;  
Mas, mesmo as mães, coitadas, são depósito  
Às vezes de tristeza, outra, alegria.

Mas, tal qual ela sublimei a dor  
De te saber assim tão desligado...  
E só pensar em ti pra ser amado.

Mas como mãe também eu te perdôo  
O fato de assim teres me encontrado,  
Pois eu já bem previa o resultado.

Benedita Azevedo – RJ/BR



## «Bocage - O Nosso Patrono»

### CIDADE DE PAPELÃO

Estátuas, cheias de verdete, invadem  
as esquinas de meus olhos e as rosas,  
que morrem cercas, por entre jardins  
descuidados, ardendo instantaneamente.

Abundam os arbustos e árvores mortas,  
petrificadas pelo tempo, e, a poluição,  
desce as escadas da cidade, na humidade,  
corrompendo o papelão e a inanição diária.

Meu pássaro de papel, argonauta de meus  
sonhos, ficou-se a meio do caminho, entre  
pinheiros bêbados de azul, rios putrefactos,  
onde descem impunes, águas de esgoto.

Sem sonho algum, que lhes alimente a face,  
é aí, que vivem as pessoas, que subsistem,  
a toda a ignominia, debaixo de velhas pontes,  
a meio da sujidade, no alastrar das doenças.

Algumas pombas vão depenicando o chão,  
e, há uma certa normalidade, nisto tudo,  
menos as ratazanas, que roem os pés das  
pessoas, desprevenidas, enquanto dormem.

E prédios crescem, ao lado, indiferentes ao  
que se passa ao seu redor. Já lá vai o tempo  
da alvenaria, pois tudo é de cimento armado,  
ilustrado por imensas janelas, sem brio algum.

Virilhas esverdeadas, erupções cutâneas e  
outras enfermidades, marcam o compasso  
da cidade assimétrica, e, rostos amarelos,  
morrem todas as noites, ao piar da coruja.

Regresso ao mar, minha origem, e, é então,  
que me transmuto, qual cavalo ou galgo,  
em ondas, onde abunda a liberdade, e, aí,  
sou de novo a pureza das coisas, sua verdade.

Açoitado pelo vento, faço-me espuma e areia,  
e, solto meus cabelos, que vagam ao sabor do  
mar, misturando-se com as abundantes algas,  
salpicando todos quantos se acercam de mim.

Jorge Humberto  
P. Stº Adrião

### Até Quando?

Há no teu olhar  
Andorinhas longe do bando;  
Desde quando meu amor,  
Desde quando?

Há no teu olhar  
Enigmas em lume brando;  
Até quando meu amor,  
Até quando?

In “Um amor azul” Quim d’Abreu

Nas ruas p'lo S. João,  
Até p'ra quem pouco resta,  
Há sardinhas, vinho e pão  
P'ra razão da sua festa.

Com o cheiro a manjerico  
E a sardinha na brasa,  
Vem tudo p'ro bailarico  
Não fica ninguém em casa.

Nos versos dos papelinhos  
Que há presos aos manjericos,  
Vão sempre alguns recadinhos  
Das moças p'ros namoricos.

Enquanto alguns namorados  
Vão trocando o coração,  
Há muitos beijos roubados  
Na noite de S. João.

Vim à festa neste dia  
Para arranjar quem me queira,  
Não quero ficar p'ra tia,  
Nem tenho jeito p'ra freira.

Vêm moças de calção,  
Com decotes atrevidos,  
P'ra pedir ao S. João  
Namorados e maridos.

Fiquei louca e presa a ti  
Quando comigo dançaste,  
E nunca mais esqueci  
O beijo que me roubaste.

Depois do baile acabar  
Aquilo que a gente fez,  
Estou louca por voltar  
A fazê-lo outra vez.

A S. João mas com medo  
Toda a verdade contou.  
Quando lhe disse o segredo  
Até o santo corou.

Se estamos a namorar,  
Tua mãe daqui não sai,  
Deve ser por se lembrar  
O que fez com o teu pai.

O S. João já não tem  
Para todas um marido,  
Pois há homens que também  
Lhe fazem esse pedido.

Quando a fogueira saltaste  
Houve grande burburinho,  
Eu não sei o que queimaste,  
Mas pelo cheiro adivinho.

Isidoro Cavaco - Loulé

### O Dinheiro

É um Deus p'ra alguma gente  
Que lhe presta reverência  
P'ra outros é evidente  
Razão da sua existência...

Das três coisas que há na vida  
Saúde, dinheiro e amor  
Dinheiro é a preferida  
Por muitos como a maior.

Há muita gente no mundo  
Que o venera e diviniza  
Com um vigor tão profundo  
Que se vende e hostiliza.

Por ele há quem faça a guerra  
E crie até desavenças  
Mate os irmãos cá na terra  
Ganhe fama e mude crenças !

Ganham-se e perdem-se amigos  
Muita injustiça se faz  
Sem meditar nos perigos  
Que o dinheiro ao mundo traz.

Qual senhor dos depravados  
Que me deixam furibundo  
Por serem grandes culpados  
Dos males do nosso mundo !...

Euclides Cavaco - Canadá



### Amar é tudo

Não há sentir maior que nos preencha  
Nem há na vida nada que se iguale  
A esta sensação de bem querença  
De só de amor viver logo se instale

E se sabemos que ao contentamento  
Corresponde outro tanto em desencanto  
Cremos também ser do amor sustento  
Depois de um beijo ver brotar um pranto

É pois feito de grandes controvérsias  
Este amar tão declarado humano  
Vencedor de procelas e inércias

E se este sentimento for de engano  
E transformar em mágoa o que era festa  
Nunca é irremediável esse dano

Eugénio de Sá - Sintra



## «Bocage - O Nosso Patrono»

### ESPELHO

Ao encontrar a palavra FIM  
Fechei maquinalmente o livro  
E pensei em tudo o que lera.  
Notei certas analogias  
Entre o herói  
E alguém que conhecia.

Olhei uma vez mais o título  
E li pausadamente:  
“D. Quixote de la Mancha”,  
Pois é, esse D. Quixote,  
Fisicamente, lembrava-me  
Não sei quem...  
Aquela figura esguia,  
De faces mirradas  
De gestos teatrais,  
De olhos encovados,  
Era-me familiar.  
Mas quem seria?  
Não, não me lembrava...  
Era desnecessário esforçar-me.

Tentei esquecer o livro  
E, todavia, não o consegui.

Aparecia-me constantemente  
Na memória essa figura  
Quase irreel.  
Disse para mim próprio:  
*O sujeito era doido.*

Fui lavar as mãos  
E, ao olhar o espelho,  
Descobri, finalmente,  
Quem tanto se assemelhava  
A esse D. Quixote.  
Era eu...Um pouco mais novo,  
De camisa à sport,  
É verdade, mas um sócia  
Quase perfeito.

Os ossos,  
(que em todos nós são iguais)  
Espreitavam pela camisa  
Para se verem ao espelho.

As faces encovadas  
Eram iguaizinhas;  
Só com uma diferença:  
D. Quixote tinha uma barba longa  
E o espelho reflectia  
Uma mancha castanha  
Provocada por sardas  
Que só dificilmente deixavam  
Perceber a cor natural  
De quem reflectia.

Até então vivera sem espelho.

Já fui homem;  
Passarei a irracional,  
Talvez a cavalo...  
Cavalo, é isso, serei cavalo...  
Mas não, o cavalo tem categoria.  
Baixarei humildemente  
De condição.  
Limitar-me-ei a ser o *burro*  
Pensativo e melancólico,  
Triste companheiro  
De Sancho Pança.

João Coelho dos Santos - Lisboa

### OS HERÓIS DO ULTRAMAR (Ten. Coronel Marcelino da Mata)

Ten. Coronel Marcelino da Mata  
Foi o maior herói nacional  
Nunca na guerra disse basta  
Foi voluntário na guerra afinal.

É o militar mais condecorado  
Uma medalha da Torre Espada  
Cinco cruces de guerra ao lado  
Muito corajoso na emboscada.

Da Guiné e de Portugal natural  
No Batalhão de comandos integrado  
Grande herói na Guerra Colonial  
Esteve sempre do nosso lado.

Começou a tropa como soldado  
Mas a Ten. Coronel foi promovido  
Foi das Forças Armadas aliado  
Na tropa não teve qualquer castigo.

Em 2.412 operações participou  
Um impressionante testemunho  
Sempre com coragem actuou  
Homem duro como um punho.

Na célebre operação Mar Verde  
O Tem. Cor. Marcelino tomou parte  
Sem medo, mas muita fome e sede  
Nunca pensou pedir resgate.

O seu grupo muito aventureiro  
Conhecido por “Os vingadores”  
Golpes de mão sempre certo  
Tudo por Portugal fez sem favores.

Deodato António Paias – Lagoa



### Bocage

Seu nome: Manuel Maria,  
Em seu apelido: Bocage.  
A tão grande e boa poesia...  
Meu Deus... quem não reage?

Não brilhaste quanto quiseste,  
Na sombra de Luis de Camões.  
Mas... em tudo o que escreveste,  
Fazes despertar... as emoções.

Anedotas de tua autoria...  
Se continuam a contar.  
Bocage: tua linda poesia,  
É algo grande, de encantar.

Viajaste no mar inspirador,  
A marinha te contemplou.  
Escreveste versos de amor...  
E tudo o que o talento ditou.

Grande Elmano Sadino!  
Continuas intemporal.  
Na tua obra: teu destino...  
No mundo poético: imortal.

Maria De Jesus Procópio  
Seixal

### Outono

Outono chegou  
Sopra o vento,  
Varre o alegre prado  
Sem cultura e sedento...  
De chuva vens carregado.  
Escureces as estrelas  
Ficando o céu toldado...  
Searas de palha seca,  
Vendo tudo assim trajado  
Varrendo as folhas caídas  
É um Outono arrojado,  
Vais adubando o terreno  
Para o ano ser cultivado.  
O ribombar dos trovões  
Rebenta o mar já alterado,  
Todos os anos maltratas  
Um qualquer pobre distratado!

Damásia Pestana – F. Ferro



**Livrai-nos deles, Senhor**

Oh Deus do mundo, Senhor do universo  
Desce os Teus olhos aos miseros terrenos  
Mostra de Ti o sacrossanto anverso  
Às ímpias almas que em Ti crêem menos;

Aqueles pra quem só conta o que é perecível  
Os que condenam débeis e indefesos  
Ao despotismo vil, à fúria incrível  
Que lhes servem interesses sempre acesos.

Piores pecados que a Teus olhem fulgem  
Sem expiação possível, sem perdão,  
Nem o indulto pio da própria Virgem.

Molda essas almas, Deus, e só então  
Merecerão retornar à sua origem  
Mas deste mundo não tenham fruição.

Eugénio de Sá - Sintra

**Meu Senhor e Meu Deus**

Ensina-me uma simples oração  
Na tristeza do meu pensamento  
Quando sinto o choro do meu irmão  
Na angústia do seu sofrimento.

Ensina-me a saber escutar  
Um coração triste e atribulado  
Ensina-me a entender Amar  
O Jovem que caminha no trilho errado.

Ensina-me a saber perdoar  
Quem me prejudica quando quero ajudar  
E, não entende que dou sem nada querer receber.

Ensina-me a crescer e a partilhar  
O Amor capaz de acolher e transformar  
Um filho que ao Teu lado tudo pode Vencer.

Ana Santos - Vilar de Andorinho

**QUERIDO AMIGO**

se tu soubesses amigo  
quanto preciso do teu amparo  
da tua voz sussurrando  
teus ouvidos me escutando  
teu sorriso sorrisos ofertando  
se soubesses como és precioso amigo!  
do teu carinho teu afecto  
tua compreensão  
da tua amizade  
nas horas da minha solidão  
amigo  
és folha de ouro bordada em filigrana  
és o diamante o rubi  
és a jóia mais valiosa  
que eu jamais vi  
tu amigo  
és meu conselheiro  
nas horas amargas

és uma flor no meio do meu jardim  
és a pomba branca que esvoaça  
és o todo que eu preciso junto de mim  
quando a tristeza  
em mim não passa  
amigo  
és a mão que me ajuda  
a subir a íngreme estrada  
és o rosto o coração  
que me escuta

e sempre  
uma verdadeira bênção

Rosélia M G Martins - Póvoa Stº Adrião

**Em Memória**

Se eu fosse o Todo-Poderoso...  
Erguia o mais majestoso monumento,  
Em memória dos humanos,  
Que tanto amaram;  
E que nunca foram amados.

Luís Filipe da Mota  
Anços - Montelavar - Sintra

Quantos procuram sinais  
Da sua imaginação!  
Não sabem esses, os tais,  
Que isso é mera superstição.

Os Judeus pedem sinal  
O crente hoje anda por fé,  
Não causes tu, tanto mal  
Ao que ainda descrente é.

Oh, estuda a Palavra,  
É dela que vem a fé. \*  
Este verso tu grava:  
É pelo ouvir". Não é? \*\*

CMO – Qtª do Conde

\* "De sorte que a fé é pelo ouvir,  
e o ouvir pela palavra de Deus" (Romanos 10:17).  
Não é por vista.

\*\* O crente hoje anda pelo que ouve - a fé advinda  
do estudo da Palavra bem manejada (2 Timóteo 2:15)  
não pelo que vê (sinais). (1 Coríntios 1:22; 2 Coríntios 5:7;  
Romanos 10:17).



**«Contos / Poemas»****A constelação familiar e o fluxo de transformação da humanidade**

A constelação familiar é uma terapia capaz de promover a regeneração moral da humanidade. Participante de uma constelação, fui escolhido como representante, e mesmo saindo do papel eu posso dizer com segurança que eu sou uma pessoa diferente. Na memória tenho fragmentos de uma história isolada, que “não” faz parte dos meus acontecimentos. Analisando os fatos, posso dizer que a eleição dos representantes não ocorre por acaso, existe uma afinização inconsciente entre os participantes.

A constelação familiar é uma terapia que perpassa o campo da física quântica e da perspectiva de que todos nós somos um, por isso podemos dizer que é possível ocorrer uma simbiose, no conectar da energia do constelado com os seus representantes.

A pessoa constelada depara-se com as causas do seu problema, os efeitos e as soluções, podendo ressignificar a sua maneira de ver a vida a partir da compreensão dos fatos apresentados.

A constelação familiar já é utilizada como uma resolução de instrumento de conflitos físicos, psicológicos, sociais e legais. No futuro saberemos quais são os efeitos positivos e negativos dessa prática.

A constelação familiar desperta a macro atmosfera e o micro olhar para a unidade familiar. Seu efeito consciente no constelado diante dos conflitos pode ser capaz de dirigir a sua atenção para a transcendência de uma realidade cósmica universal.

Dhioigo J. Caetano – Professor, jornalista, ator.- Uruana- Go /BR

**Vida**

A vida é uma linda poesia! Você acha que é o poeta? O poeta não assina... Não faz questão de aparecer... Ele não nasceu e nem vai morrer... Está imortalizado sem princípio e sem fim. Não somos autores, somos pequeninos poemas não finalizados, em algumas das infinitas páginas, do magnífico poema Universal !!!

Ivanildo Gonçalves – Volta Redonda - Brasil

**NA TRINCHEIRA**

É (foi) exactamente assim:

As horas não passam, olha-se o relógio quase de instante a instante porque o tempo se arrasta de longo segundo ao seguinte segundo longo...

Quando chegará a hora de passar ao turno seguinte? O medo faz suar na friagem da noite, cada sombra parece um inimigo, a cada sombra os olhos se estreitam, lacrimejantes, esperando qualquer movimento. Os dedos crispam-se na arma pronta a fogo, a garganta seca, a língua intumescer na boca, recua-se dentro da própria sombra.

Recordações são puxadas à lembrança para não sentir a lentidão do tempo, revivem-se situações e as probabilidades se tivessem tido outras as resoluções, a dúvida se instala: estará a arma pronta a fazer fogo?... A tentação de puxar a culatra atrás a ver se salta o cartucho e introduz um novo...mas, e o barulho?...

Desisto. A patilha é apalpada: estará em segurança, tiro a tiro ou em rajada?...

A mão instintivamente procura nos bolsos o maço de tabaco na necessidade de um trago tranquilizante, além da sensação de companhia. Porém, denunciante o cheiro e a brasa, impedem a concretização da intenção.

O tempo não passa, será que o relógio parou? Sacode-se e encosta-se no ouvido. Sobressalto: além um baru-lho...será animal, homem ou imaginação? Será de acordar todos por precaução e sofrer os insultos e piadas se nada existir?...

O suor escorre pela face, pinga, ardente nos olhos, concentra-se na ponta do nariz, desliza no rosto, encharca a nuca.

Se eu fosse os outros, como faria? De onde viria? Esperaria o amanhecer? Aproveitaria a escuridão? Usaria a fa-ca?...

A mão livre da arma, levanta a gola envolvendo a garganta, um arrepio estremece o corpo numa pré-sensação do frio da lâmina cortante, na pré-visão do esguichar sanguíneo intermitente...

E o tempo não passa na m (...) do relógio... F.d.p. do relojoeiro que me convenceu com esta m (...)!

O cérebro intoxica-se com palavras soezes buscando o culpado dos lentos segundos...Tira-se o relógio do pulso e, dobrado na mão, os olhos acompanham o ritmo: 210...211...212...213...

Parece que, afinal, os segundos são segundos...

E o corpo espalma-se ainda mais no solo, na procura, na mãe-terra salvadora, da minha escondida silhueta...

Lisboa, Portugal

(tempos passados)

Cel. Henrique Lacerda Ramalho





«**Confrades**» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

**FERNANDO PESSOA**  
30 == 11 == 1935

(Para os poetas não morreu..!  
Neste DIA DA POESIA  
É bom, é imperioso recordá-lo—  
Eu falo com ele todos os dias...  
É imperioso...

Eis o princípio do seu poema *TABACARIA*  
Com o pseudónimo ALVARO DE CAMPOS.

*TABACARIA*  
*Não sou nada.*  
*Nunca serei nada.*  
*Não posso querer ser nada.*

À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo...

Outra quadra bem popular do ilustre poeta:  
*O poeta é fingidor,*  
*Finge tao completamente,*  
*Que chega fingir que a dor,*  
*A dor que deveras sente!*

Os poetas! A sociedade rodeia-os de louros  
Como faz aos presuntos,  
E depois deixa-os morrer de fome  
(Anónimo)

Eis uma data que todo Parnaso magoa,  
*Trinta de Novembro, Mil Novecentos e Trinta e Cinco,*  
Morre o nosso imortal Fernando Pessoa,  
Deixando na poesia um doloroso vinco!

Apesar d'anos passados a sua Musa tão boa,  
Todas gerações seguintes procuram com afincio,  
É sempre invocada porque ela tem c'roa,  
De ser considerada como sublime trinco!

Que tem inspirado tantos, tantos comentários,  
Nacionais! Mundiais, em todos meios literários,  
Como astro de primeira grandeza, português!

PESSOA, foi pessoa, poetas d'aqueles geniais,  
Recordo teu rico espolio, é pra mim dos tais,  
Que te “desperto”, ó poeta tanta, tanta vez!

Nelson Fontes Carvalho - Belverde/Amora

á que é para tudo dizer  
não irei ficar calado  
irei comer peixe-espada  
assado  
nas brasas que vou fazer  
mas se algum amigo apare-  
cer  
para me fazer companhia  
a mesa está vazia  
já que é para tudo dizer.

**INSPIRAÇÃO**

Aquela voz  
Aquele olhar  
Aquele estar  
Aquele sorrir  
Faz-me sonhar  
Faz-me inspirar  
Faz-me sentir

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Cremilde Cruz – Lisboa

**Saudades**

Oh! Saudades... saudades, como eu as tenho  
Dos meus filhos, quando eram pequeninos.  
De tanta riqueza a chorar ao vento,  
Ao recordar os rostinhos divinos.

Saudades... dos tempos que longe vão.  
As peraltices, quantas brincadeiras,  
Risos doces, vozes em profusão,  
Os brinquedos vários, as mamadeiras...

Saudades... quando, ao meu redor, vivam  
Felizes, Oh, maravilhoso sonho!  
Sem saber eles, que um dia partiriam,  
Deixando para trás meu coração tristonho.

Hoje resta-me apenas um consolo,  
Ao recordar os tempos tão dilectos,  
Para acalantar este velho tolo:  
- Vão-se os filhos... Mas nos ficam os netos...

Marcus Vinicius de Moraes  
Poços de Caldas – Minas Gerais / Brasil

**QUEM SABE?**

Quem sabe de minhas dores e loucuras?  
Do amor que sempre te dediquei,  
Das esperas e angústias,  
Dos temores por tuas possíveis escolhas erradas,  
Das curvas perigosas que a vida apresenta?  
Hoje sei que ninguém sabe  
Nada de nenhum outro ser.  
De nada adianta planejar a vida alheia  
Ninguém pertence a outrem.  
Suas escolhas são responsabilidade própria,  
Uso constante do livre arbítrio,  
Mérito ou erro de percurso  
Que servirá para crescimento pessoal,  
E, cada um deve ser o responsável pelo resultado.

Isabel C S Vargas  
Pelotas/ RS/Brasil

**Não é necessário  
acreditar em Mistérios...  
(porque  
Tudo É  
MISTERIOSO...)**

**-nem chamar “velhos”  
(a cada “teimoso”...)**

Santos Zoio - Lisboa





«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

**PASSEI POR MIM**

Entre ilusões sem medida  
E numa esquina da vida  
Eu passei ontem por mim,  
E vi meu rosto cansado  
Numa rua do passado  
Cheia de sonhos sem fim.

Procurei a mocidade  
Nessa rua da saudade  
Por onde também passei,  
Percorri cantos em vão,  
P'ra minha desilusão  
Eu já não a encontrei.

Ao viajar no passado  
Há ruas que pus de lado  
E não as quis percorrer.  
Naquelas por onde andei  
Muitas coisas encontrei  
Que gostava de esquecer

Entre ilusões e fracassos  
Vi destroços e pedaços  
Dos sonhos que não vivi,  
E ao tropeçar num espelho  
Eu vi meu rosto mais velho...  
E não me reconheci.

Isidoro Cavaco - Loulé

**POÇO OU FONTE?**

De Poço, lhe ouvi chamar  
Mas de Fonte, nem pensar  
Nem Bica nem Chafariz  
Depois; a Fonte nasceu  
E a mudança aconteceu  
Foi o Ministro que quis!...

Donde veio esta nascente  
Talvez andasse na mente  
Dalgum Homem do Estado!...  
Poço seria Grosseiro...  
E um nome mais lisonjeiro  
Tinha de ser inventado

Esta Terra que nos conte  
Era Poço e hoje é Fonte  
Boliqeime orgulhosa...  
Com ou sem governante  
A Fonte foi por diante  
E ficou Terra famosa

Será que o Poço secou? ...  
E um milagre se passou  
Fazendo a Fonte Nascer!...  
Pois seja lá como for  
Digam-me lá por favor  
Eu não consigo entender.

João da Palma - Portimão

**BELMA TENHA CORAGEM  
ABRA A PORTINHOLA**

Belma tenha coragem abra a portinhola  
E ao pássaro dê a merecida liberdade  
No espaço e livre canta e diz olá  
Emanando para a natureza a felicidade

Se o fizer, diz a Belma, ganho infelicidade  
Não posso sem ele a minha vida amola  
Maria tenha coragem abra a portinhola  
E ao pássaro dê a merecida liberdade

Olha Belma que triste ele esta na gaiola  
Do raiar do sol ao toque da trindade  
Chora pela liberdade e pede esmola  
Belma veja o preço da tua felicidade  
Belma tenha coragem abra a portinhola

João P. C. Furtado - Praia / Cabo Verde

**AS ONDAS DO MAR**

Fui contemplar o mar  
E nos braços da areia  
Vi a sereia descansar  
Trazida pela maré cheia

No vai e vem das ondas  
Formam rendas de cambraia  
Irrequietas e turbulentas  
Se desfazem na praia

Vêm espreguiçar-se na areia  
Envoltas num manto de bruma  
Com as ondas veio a sereia  
Coberta em lençol de espuma

Com os sussurros do vento  
E as ondas a murmurar  
Em constante movimento  
No areal vêm-se beijar

As ondas no seu cantar  
Compõem uma melodia  
Quando na areia vem brincar  
Escrevem a sua poesia

Sentada na praia deserta  
Contemplo o mar até ao sol-posto  
Ele me inspira e me encanta  
Com a brisa a beijar-me o rosto

Perpétua Rodrigues – Olhão



**A MISÉRIA DA VIDA**

Com esta crise e austeridade  
Muito tem ficado por fazer  
Falta espírito e autoridade  
Cada um pense o que quiser.

Existem carências sociais  
Porque não há investimento  
Falta trabalho e coisas mais  
Tanta gente em sofrimento.

Há pobreza envergonhada  
Que devia ser preocupação  
Nesta democracia falhada  
Onde todos falam e têm razão.

O País cada vez mais endividado  
Com tanta crise a reinar  
Infelizmente do mau resultado  
Que não se consegue emendar.

Muitos impostos a pagar  
Num País com desemprego  
Não sei onde isto irá parar  
Cada vez é maior enredo.

Tanta gente desempregada  
Que quer comer e nada tem  
Presentemente revoltada  
Pela miséria que por aí vem.

Em democracia e liberdade  
Até faz doer o nosso coração  
Cada vez maior desigualdade  
Que desrespeito pelo cidadão.

Deodato António Paiais - Lagoa

**Ao Luar**

No sabor do luar  
deslizam nuvens  
na brancura eterna  
rasgando vales

Através da bruma  
oscilam a ternura  
e o amor dissecado  
por dois seres esquecidos

Na planície solarenga  
vibra a amizade  
no esquecimento  
dos tempos vertiginosos

Pedro Valdoy - Lisboa



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

**É por isso que eu vivo**

Eu sou a palavra lavrada e aberta  
Eu sou a raiz  
Eu sou a garganta de um homem que fala  
E sabe o que diz  
Eu sou o silêncio das trevas que penso  
Das coisas que digo  
Sou filho do tempo sou fúria do vento  
Sou força do trigo

Ai eu sou terra sou mágoa  
Sou vento sou água  
Sou princípio e fim  
Ai não me afoguem o pranto  
Não me rasguem o canto  
Não me arranquem de mim  
Ai se eu pudesse ser tudo  
Ser morto ser vivo ser fogo ser linho  
Ai se eu pudesse se corpo ser alma  
E ser fruto ser pão e ser vinho

Eu sou a semente que morre e se queima  
E não chega a nascer  
Eu sou o poeta que nasce na terra  
Com tudo a dizer  
Se digo e se canto se falo se mordo  
Se farto é por mim  
Eu sou a demora do tempo que espera  
Por dentro do fim

Ai a distância que vai  
Do celeiro ao tear  
Do cantor ao ceifeiro  
Ai a diferença que tem o  
Luar quando vem  
Sob o céu de janeiro

Ai como sinto vontade  
A lavar o meu corpo  
E a secar meu pranto  
Ah como sinto a verdade ceifando o meu trigo  
Rondando o meu espanto

E é por isso que eu digo  
Que sou forte e estou vivo  
E é por isso que eu sigo  
E é por isso que eu canto

Eu sou terra sou mágoa  
Sou vento sou água sou  
Princípio e fim

Paco Bandeira - Elvas

Quando faz frio	Senão, morro de frio...
Eu desafio	
O Sol ao amanhecer	Quelhas - Suíça
Para nos aquecer...	

E se ele não vem  
Não aquece ninguém  
Que desilusão  
Aquece tu meu coração.

**O CÉU NA TERRA**

Por vezes olho as estrelas  
Dá vontade de as contar.  
São tantas e são tão belas  
Eu gosto tanto de velas  
Reflectidas no teu olhar.

Nos teus olhos vejo o mundo  
Mais lindo do que ele é  
Vejo paz vejo alegria  
Olho e parece magia  
Quando estou contigo ao pé

Momentos de prazer imenso  
Da tua voz musical  
Adivinhas o que eu penso  
E respondes com bom senso  
Do que achas bem ou mal.

Nunca te vi enervada  
Nunca virastes as costas  
Nunca de voz alterada  
Nem com ar de já cansada  
Sempre tens boas respostas.  
Onde há amor há paz

Há sossego e liberdade  
O amor que nos apraz  
O amor que agente faz  
Com beijos de leviandade.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

**Aflicção**

Foi um grito de aflicção  
Que começou, mal  
Rompia a madrugada!  
Era frio o meu olhar  
Expectante de animal ferido,  
Foram trevas de agonia  
E de cansaço  
Mal disfarçado.  
Foram gritos  
Que saíram da garganta dorida,  
Do corpo magoado, e  
Espírito cansado.  
Foi o pedido de ajuda  
Que veio tarde, e  
Me foi negado!

Regina Pereira - Amora



**Saudosa Linha do Tua**

Já chorei pela morte anunciada,  
Da obra-prima da nossa engenharia,  
Uma obra grandiosa e arrojada,  
Feita nos idos do século dezanove,  
Que alguém quis destruir por teimosia...  
E por intentos que ninguém demove!

Quantos perigos e quanto frio,  
Bravos homens tiveram que enfrentar,  
Com seus corpos suspensos no ar,  
Desafiando as leis da gravidade,  
Para escavarem a pedra áspera e dura  
Sobre as escarpas do turbulento rio.  
E, assim, se construiu, a Linha do Tua!

Nem protestos, nem lamentos,  
Daqueles que a quiseram salvar,  
Demoveram os torpes intentos,  
De quem só pensou lucrar,  
Com o seu desmantelamento!

E essa linha de bitola estreitinha,  
Que foi meu enlevo de menina  
E tanto animou agreste paisagem,  
Deixou de ser um atractivo caminho,  
Para morrer triste e devagarinho,  
Submerso nas águas da barragem!

São Tomé – Corroios – Portugal

**Defesa silente**

Com a boca amordaçada  
Pela inépcia vigente,  
Escrevo... numa escrita silente  
Que muito tem a dizer –  
Sem pejo nem acrimónia,  
Eu versejo veemente  
E para me defender  
Tão-somente e sem glória –

Escrita que denuncia  
Um pensar insubmisso,  
Absorto em crédulas incertezas –  
Desvendando a revolta,  
O desespero e a angústia  
De não poder desmascarar  
Tudo o que reprime e rói  
Este mundo destruído  
Pela perversão de valores –

Por isso escrevo,  
Numa defesa silente  
Até ao infinito –

Natália Vale - Porto

**FOLHAS DE AGOSTO**

As árvores bem frondosas  
Num domingo de calor,  
Em que as folhas luminosas  
Encantam com seu fulgor!

E conforme sopra a brisa  
Há reflexos variados.  
É ideia da poetisa  
Sejam muito apreciados.

Jogam depressa as clarinhas  
Por mais novas elas serem,  
No topo de hástias fininhas  
Cedem para se manterem.

As mais escuras e densas  
Agitam-se em ramos fortes  
De árvores cujas presenças  
Sofrem boleados cortes.

Vemos ainda outras folhas  
Em parte avermelhadas,  
Sinais de várias escolhas  
De ameixieiras frutadas.

E em céu azul se projetam  
As árvores com seus ramos,  
Em arabescos completam  
A Natureza que amamos.

Maria Fonseca - Lisboa  
Portugal

**As cores da Primavera**

´Stá um dia radioso,  
O céu azul, o Sol brilha.  
Sábado com meu esposo  
A natureza partilha.

As arves iluminadas  
Embelezam no momento,  
Fartas as suas ramadas  
Jogam ao sabor do vento.

´Stá presente a primavera,  
Orquídeas e outras flores  
Perfumam a atmosfera  
E agradam com suas cores.

Na jarra são cor-de-rosa  
E amarelas, raiadas,  
Com beijinhos de amorosa  
Mãe, lindamente enlaçadas.

Os antúrios ´stão brilhantes,  
Novos, lindos e rosados,  
Violetas em cambiantes  
Enfeitam todos os lados.

Mais ao longe as nespereiras  
Fazem jus à criação,  
A dar fruto são primeiras  
Animando o coração.

E as aves louvam também  
Com seu mavioso canto,  
Alegram quem vem por bem,  
A completar este encanto!

Maria Fonseca  
Lisboa - Portugal

**Poesia do mar**

O mar brilhava de encanto  
Quando a brisa o afagava.  
Em busca de novo canto  
O Poeta o admirava.

Assim nascia o efeito  
Quando a onda se formava,  
O verso a rimar perfeito  
Com a praia que esperava.

Outros depois se seguiam  
Na linda tarde de V´rão,  
As ondas se sucediam  
A criar inspiração.

Forte primeiro e vibrante,  
Das ondas, o marulhar,  
Logo rápida, enleante,  
Banhando a areia, a quebrar.

O poema ia surgindo  
Ao sabor da ondulação,  
A esquivar-se fugindo  
Após a rebentação.

E o poeta agradado  
Vive a emoção dos seus versos  
Perante um mar encantado  
De mil segredos imersos.

Maria da Fonseca - Lisboa

**Amanhecer**

Dia a raiar no infinito,  
Ao longe reflexos dourados  
Enchem a montanha de luz.

Os pássaros ocultos nas árvores  
Entoam cânticos melódicos,  
Tudo está em harmonia.

É bom iniciar o dia  
Sentindo o encanto do amanhecer.

Anabela Gaspar Silvestre - Covilhã

**OUTONO...**

Em plena noite chegou  
E consigo trouxe a brisa  
Que me acariciou a face.

Outono de belas cores  
Que intensamente me deslumbram.

Outono das castanhas,  
De luazes tranquilos e confidentes.

Outono agora,  
Outono durante três meses.

Outono!  
Invadiste a minha alma  
Coberta de folhas douradas.

Outono dos meus encantos,  
Que rouba os meus chapéus  
Para eu correr e brincar...

Outono...  
Outono  
Do meu ser.

Anabela Gaspar Silvestre  
Covilhã

Colho os dias,  
Perfumo a essência da vida,  
Caminho na poesia das horas.

Amo-te a cada passo do tempo.

Anabela Gaspar Silvestre



## «Cantinho Poético»

### MUITO CHOVEU

Choveu o dia todo, de seguida,  
E, como se fosse outra vez criança,  
Meti pés na valeta da avenida  
E, à solta, chapinhei, como uma dança

De frescor, movimento e alegria.  
Voltei a antigamente, no recreio.  
Memória dos desejos de algum dia  
Fizeram uma roda e eu no meio.

Não leva a mente o corpo para trás  
E a nuvem do passado é incapaz  
De trazer pró presente tanta luta.

Milagre, nem sequer com uma vela.  
Pulei do colchão, fui ver da janela  
E vi que a rua estava toda enxuta.

Tito Olívio - Faro

### DE ONDE NASCEU O AMOR

Se os meus olhos falassem  
E tu estivesses ouvindo  
Ficavas sempre sorrindo  
Com o que eles te contassem  
Com muito amor te olhassem  
É assim um amor lindo

Não tem tamanho, nosso amor  
É maior que todo o mundo  
Nesse teu olhar profundo  
Vejo a mais bela flor  
És o meu esplendor  
Neste amor que me confunde

Baralho-me a toda a hora  
Sem saber como te amar  
Nunca te quero magoar  
No que faço ou fiz outrora  
Dizendo o que digo agora  
Assim quero continuar

Um dia de cada vês  
Cada dia mais paixão  
Sem viver uma ilusão  
Este amor que é talvez  
O amor que agente fez  
Com anos de união

Tivemos espinhos nas rosas  
Desgostos agente enfrentou  
O azar nos enlutou  
Pondo o nosso amor em prova  
Vencemos a vida nova  
Nova vida começou.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

### A CONSCIÊNCIA

MOTE  
**A Dona Consciência anda contente,  
Pois procura cumprir o seu dever...  
É correta e capaz p'ra toda a gente  
E sempre pendular no proceder.**  
Adelino Azevedo Pinto

GLOSA  
**A Dona Consciência anda contente,  
E vê-se no olhar que está feliz;  
Detesta a inimizade e, tão ciente,  
Sabe julgar, até, como um juiz.**

Amiga do Direito e da Razão,  
**Pois procura cumprir o seu dever...**  
E se sofre qualquer ingratidão,  
Pensa que é preferível esquecer.

É justa, verdadeira e complacente  
E graças ao Senhor bem sossegada.  
**É correta e capaz p'ra toda a gente**  
Pelo que deve ser acarinhada.

Simple, sorri à boa compostura,  
Gosta de amenizar e enternecer;  
Que bom senti-la em forma, sem tortura,  
**E sempre pendular no proceder.**

Clarisse Barata Sanches - Vila de Góis

### Amigo

vem amigo vem comigo bailar  
uma valsa um tango tanto me faz  
vem amigo teus braços me enlaçar  
dancemos o que mais nos apraz

numa ilusão docemente sentida  
iremos querido amigo imaginar  
que eu sou o amor da tua vida  
vem assim amigo comigo dançar

é tão breve amigo esta nossa vida  
para juntos a podermos comungar  
sem sentimentos de despedida  
amigo por favor deixa-me sonhar

E deslizando entre os teus braços  
ao som desta música bela celestial  
amigo esqueço tantos embaraços  
neste espaço dentro de mim irreal.

Rosélia M G Martins  
P Stº Adrião-Lisboa

### MOTE:

**Não me falem em direitos  
Os que andam todos tortos.  
Esses velhacos sujeitos  
Vão falar isso prós mortos!**  
(Hermilo Grave)

### GLOSA:

**Não me falem em direitos**  
Esses grandes figurões,  
Que andam todos escorreitos  
A coçar os seus colhões!

Prometem mundos e fundos  
**Os que andam todos tortos,**  
Atacando, furibundos,  
Só no poder absortos.

À mentira são atreitos,  
Enganando a multidão,  
**Esses velhacos sujeitos**  
Que não valem um tostão.

Beijinhos e fala mansa  
Não nos dão muitos confortos.  
E tão-pouco confiança.  
**Vão falar isso prós mortos!**

Hermilo Grave – Paivas/Amora

### ACEITAÇÃO

Nova estação de perda está se aproximando,  
Neste caudal de dor que enfrento pela vida,  
Vendo, desta árvore, ramadas se finando,  
E eu já sem lágrimas na fonte ressequida...

Já foram tantas estações por mim passadas,  
De luto e dor, a marginalizar minhas areias,  
Que hoje navego amolecida nas levadas,  
Enrodilhada na algidez das duras teias.

Mas me exercito no labor do desapego,  
Ao receber, de mente calma, essas marés,  
Premonitoras do meu próximo desterro.

Que inda é difícil de aceitar a transição,  
Jamais o nego... Mas proclamo, pelo invés,  
Que o doce bálsamo provém da aceitação!

\*\*\*

Carmo Vasconcelos - Lisboa/Portugal



**«Bocage - O Nosso Patrono»****Batem forte fortemente**

Batem leve, levemente?  
 Não duvido de que sim,  
 Mas, Augusto, cá p'ra gente,  
 Isso era antigamente,  
 Que hoje ninguém bate assim.

As actuais batidelas  
 Não são, não, nenhum biscoito.  
 Provocam, algumas delas,  
 Tais e tamanhas mazelas,  
 Que fica tudo num oitô.

As pessoas, furiosas,  
 Batem janelas e portas  
 Que, sob acções tão danosas,  
 Fruto de questões nervosas,  
 Cada vez ficam mais tortas.

Bate a mulher no marido,  
 Ele responde a preceito,  
 Cavalheiro destemido,  
 E com furor acrescido,  
 Bate a torto e a direito.

E filhos batem nos pais,  
 E nos professores, a esmo,  
 Como bons profissionais  
 De exercícios marciais:  
 Quando batem, batem mesmo.

Há grupos que não são leigos  
 Na batida organizada;  
 Sendo força bem treinada  
 Na matéria da porrada,  
 Não são mesmo nada meigos.

Batem leve, levemente?  
 Augusto Gil, vai por mim!  
 Batem forte, fortemente!  
 Mas tens razão: realmente  
 A chuva não bate assim...

Lauro Portugal - Lisboa

Teu "EU PROFUNDO"  
 é o Tesouro Único

(que DEUS te deu...)

-é o elo de ligação

(ao MULTIUNIVER-

SO !)

-com quem estás

em Perfeita Sincronização

(com

Todo

o Teu VERSO !)

Santos Zoio - Lisboa

**Era ninguém**

Era ninguém  
 Ao cruzar-me contigo  
 Hoje sou alguém  
 Do teu convívio  
 Talvez a noite  
 O silêncio  
 Porque não  
 Sombras e mistério  
 Desafio  
 Verdade  
 Mentira  
 Até mesmo o choro da noite  
 Essa noite que chora por ti  
 Ou lembranças  
 Que não têm fim  
 Era ninguém  
 Ao cruzar-me contigo  
 Hoje sou alguém  
 Do teu convívio

Damásia Pestana – F. Ferro

**Uma flor do deserto**

Os meus sonhos, em cujas mágoas lavras,  
 Logo me pareceram premonitórios!...  
 Tanto, quanto à utilização de palavras,  
 Como aos medos que viraram ilusórios!...

Aquelas, de novo em meu vocabulário  
 Trouxeram, para o presente pensamento  
 Uma certeza, a do sentido gregário,  
 Ao usar a palavra amor, sem sofrimento!

Também palavras, como querer e sonhar  
 Me devolveram a memória, ordenada...  
 Os medos perdi-os, tendo-te aqui por perto!

Daqueles sonhos saíste com asas p'ra voar!...  
 O medo aliado à palavra mencionada,  
 Oferta-me a mais linda flor do deserto!

José Maria Caldeira Gonçalves – F. Ferro

**Só é cego quem não quer ver.**

As lojas são fechadas!  
 As escolas fechadas são!  
 E os empregos!?  
 Caem por terra...

Hospitais sem capacidade  
 de corresponder...  
 E rebentam pelas costuras  
 com doentes nos corredores,  
 portas abertas, correntes de ar  
 se o doente entra com uma doença!?  
 Sai de lá com doenças acrescidas,  
 numa réstia de vidas torcidas...  
 neste mundo que asfixia  
 que gere o fracasso  
 nos gemidos da profilaxia

A justiça  
 que anda inflamada,  
 por falta de sentimentos...

Insegurança policial  
 de pistolas  
 querem físgas  
 evitando alguns ais  
 dando milho aos pardais...

Governantes  
 Em vez de servirem...  
 Servem-se!  
 Governação  
 de excelente emprego  
 e com dois mandatos  
 são promovidos e aposentados,  
 com salários chorudos.

Se a crise é mundial!?  
 Sim! Tombou na corrupção!  
 Solução!? Celestial!  
 Jesus é a Salvação...

Só é cego quem não quer ver...

Pinhal Dias (Lahnip) PT

**Fez-se branco**

Fez-se branco  
 O olhar  
 Puro  
 Do teu  
 Corpo.

Albino Moura - Almada





## «Ponto Final»

# «Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017  
<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

### RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

#### Feitura do Boletim

#### O Boletim Nr 86 e seguintes passarão a mensais para o ano corrente de 2017:

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até ao dia 5 do início de cada período.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 3, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido de mais três Edições Especiais - TRIBUNA DO VATE 5/5 ; 5/11 e ESPECIAL NATAL

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

#### Amigos que nos apoiam



[www.fadotv.pt](http://www.fadotv.pt)



#### antel – Publicidade & Brindes Artes Gráficas

Pct. Angelina Vidal N. 30  
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791  
Tm. 962 824 512 – 966 177 308  
Grafica.antel@gmail.com



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
E PUBLICIDADE  
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D  
2840-523 Seixal  
Telf. 210 991 683 - Tlm. 969 856 802

As fotos deste Boletim

são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».

**Voltamos a 5/11/17**